

HOMESCHOOLING: VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS E OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO DOMICILIAR.

Lana Nogueira Descovi- lanadescovi@gmail.com

Evelyn Brito Duarte de Queiroz- profevelynqueiroz@gmail.com

RESUMO: O homeschooling é um método educacional que tem se destacado nas últimas décadas, oferecendo uma alternativa ao ensino tradicional. Este trabalho investiga as características, práticas e implicações dessa abordagem educacional. O objetivo da pesquisa é explorar a evolução histórica do homeschooling, analisando suas potencialidades e desafios no contexto da educação contemporânea. A pesquisa adota uma abordagem mista, utilizando dados quantitativos e qualitativos para enriquecer a compreensão do tema. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica sobre as práticas de homeschooling e a aplicação de um questionário semi-estruturado com 12 perguntas, abordando aspectos como legalidade, motivações, princípios, rotinas, currículo, materiais didáticos, acessibilidade, socialização e aspectos emocionais. Participaram da pesquisa 09 famílias, das quais 07 responderam, a pesquisa contou com uma diversidade geográfica significativa, envolvendo famílias tanto do Brasil quanto do exterior. A revisão da literatura foca em autores que discutem o homeschooling no contexto brasileiro e explora a evolução histórica da prática. A coleta de dados envolveu o consentimento dos participantes e a garantia de confidencialidade. Os resultados indicam que todas as famílias optaram pelo homeschooling para reforçar valores familiares e personalizar a educação, citando a qualidade superior da educação domiciliar como um benefício chave. Contudo, foram identificados desafios significativos, como questões legais, dificuldade em obter diplomas e a exaustão parental. A pesquisa também revelou que o homeschooling pode ser inacessível para famílias de baixa renda devido à necessidade de tempo e recursos. O estudo evidenciou a escassez de pesquisas sobre o tema, ressaltando seu caráter inédito e a carência de abordagens mais amplas.

Palavras-Chave: Educação. Homeschooling. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Homeschooling is an educational method that has gained prominence in recent decades, offering an alternative to traditional schooling. This study investigates the characteristics, practices, and implications of this educational approach. The objective of the research is to explore the historical evolution of homeschooling, analyzing its potential and challenges within the context of contemporary education. The research adopts a mixed-method approach, using both quantitative and qualitative data to enrich the understanding of the topic. The methodology includes a literature review on homeschooling practices and the application of a semi-structured questionnaire with 12 questions, addressing aspects such as legality, motivations, principles, routines,

curriculum, teaching materials, accessibility, socialization, and emotional factors. Nine families participated in the study, of which seven responded, and the research included significant geographic diversity, involving families from both Brazil and abroad. The literature review focuses on authors who discuss homeschooling in the Brazilian context and explores the historical development of the practice. Data collection involved participant consent and ensured confidentiality. The results indicate that all families chose homeschooling to reinforce family values and personalize education, citing the superior quality of home education as a key benefit. However, significant challenges were identified, such as legal issues, difficulty obtaining diplomas, and parental exhaustion. The research also revealed that homeschooling can be inaccessible to low-income families due to the time and resources required. The study highlighted the scarcity of research on the topic, emphasizing its originality and the lack of broader approaches.

Palavras-Chave: Education. Homeschooling. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, desde os tempos antigos, as abordagens educacionais têm passado por transformações significativas. A educação domiciliar volta a ser objeto de atenção, uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Ensino Domiciliar (ANED) aproximadamente 50% ao ano, chegando em 2023 a aproximadamente 50 mil famílias educadoras, o que corresponde em média a 100 mil estudantes *homeschoolers*. O *homeschooling* nasce como uma dessas notáveis mudanças, diferenciando da sala de aula tradicional. Essa prática, que ganhou popularidade nas últimas décadas, representa uma abordagem nova para a educação (ANED, 2023).

Quem observa o mundo ao seu redor, contaminado por uma desesperança, pode imaginar que a humanidade vai de mal a pior, motivos que servem de combustível para o descrédito quanto ao efetivo estabelecimento dos direitos humanos fundamentais. A modalidade de ensino familiar no âmbito doméstico corresponde, pois, à primeira e a mais frequente maneira de transmissão de conhecimento. Muitos pais preferem continuar a caminhada educacional em suas casas, principalmente, por causa dos aspectos axiológicos (WHITE, 2013).

O presente estudo tem como objetivo investigar as características, práticas e implicações do *homeschooling*, analisando suas potencialidades e desafios no contexto da educação contemporânea. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de contextualização histórica, com a apresentação dos principais teóricos e pensadores que contribuíram para o desenvolvimento do *homeschooling*. Em seguida, foram analisadas as motivações e percepções das famílias que optam por essa alternativa educacional, considerando os desafios, como, a socialização, a escolha dos materiais, as questões legais envolvidas, no entanto, o estudo também se propôs a compreender melhor sobre as vivências significativas pelas quais as famílias optam por esta prática, sendo elas, princípios e valores, ensino individualizado e qualidade do ensino.

Por fim, o estudo observou e compreendeu sobre as experiências de famílias que praticam ou já praticaram o *homeschooling*, com o objetivo de oferecer uma visão ampla sobre os desafios, benefícios e implicações dessa abordagem educacional.

2 HOMESCHOOLING: CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DOMICILIAR

A educação domiciliar existe desde os tempos mais antigos da civilização e não é uma novidade na sociedade. Historicamente, a família foi a principal responsável por educar e instruir suas crianças. No entanto, embora todas as famílias pudessem educar seus filhos, nem todas podiam instruí-los. Assim, a instrução formal estava destinada a uma determinada camada social, que além de poder arcar com os custos da educação, também possuía o conhecimento técnico necessário para ensiná-los. Isso não acontecia com os filhos dos trabalhadores braçais e colonos (COSTA, 2023).

Os colonos nos Estados Unidos estabeleceram escolas e universidades patrocinadas por igrejas. Até o início do século XX neste país, apenas crianças de famílias abastadas podiam ser matriculadas e frequentar escolas e a grande maioria das crianças era ensinada em casa. Grandes líderes americanos que foram influenciados pelo Iluminismo europeu e que estavam preocupados com a necessidade de o eleitorado da nação ser educado e informado, logo começaram a pressionar a possibilidade de criação de um maior número de instalações educacionais patrocinadas pelo estado. Isso foi combatido pelos cristãos e igrejas desde o início, pois os pais cristãos estavam mais interessados em criar seus filhos na fé, e acreditavam que os objetivos eram contrários aos seus princípios. No entanto, terras públicas começaram a ser reservadas para instalações educacionais, e o interesse pela educação pública cresceu (SEELHOFF, 2001).

No final do século XIX, a educação pública financiada pelo estado tornou-se obrigatória para as crianças nos Estados Unidos. As famílias que ministravam aulas em casa, começaram a ser pressionadas pelas autoridades civis para se adaptarem aos padrões das escolas públicas, resultando em pais entrando com processos que eventualmente chegaram à Suprema Corte dos Estados Unidos. Em geral, a Suprema Corte afirmou, por meio de suas decisões nesses casos, os direitos dos pais de decidirem como seus filhos seriam educados (SEELHOFF, 2001).

A partir do contexto referente à compreensão de um ensino domiciliar, faz-se necessário conhecer os principais teóricos desta prática.

2.1 TEÓRICOS DA DESESCOLARIZAÇÃO

O movimento de desescolarização da Educação Progressiva dos anos 20 e 30 criou um clima de reforma educacional e, com o tempo, escritores, educadores, filósofos e pensadores

começaram a explorar a ideia de novas formas de educação. Entre esses educadores estavam John Holt, fundador do movimento de desescolarização, também o Dr. Raymond e Dorothy Moore, que defenderam a prática dos educadores domiciliares, a partir da década de 1940 até o final dos anos 70 e início dos anos 80 (SEELHOFF, 2001).

2.1.1 JOHN CALDWELL HOLT

John Caldwell Holt (1923-1985) focou sua atuação na Pedagogia. Destacou-se como um porta-voz do emergente movimento de educação domiciliar, Holt dedicou-se a estudar as crianças e sua natureza. Inicialmente, Holt defendia os direitos da juventude e acreditava que as escolas deveriam se transformar em ambientes que estimulasse a criatividade e a curiosidade das crianças, permitindo que elas aprendessem através de suas próprias experiências. No entanto, ao final da década de 1970, ele desistiu de tentar mudar as práticas escolares e passou a defender que as crianças fossem educadas em casa, afastadas dos problemas das escolas tradicionais (COSTA, 2023).

Suas obras mais conhecidas incluem, "How Children Fail/Como as Crianças Falham" no ano de 1964, em 1967 "How Children Learn/ Como as Crianças Aprendem" e em 1989 "Learning All the Time/Aprendendo o Tempo Todo" (COSTA, 2023).

Em 1977, Holt começou a publicar "Growing Without Schooling/Crescendo sem escolas", um boletim informativo para educadores domiciliares, repleto de conselhos práticos e estratégias legais. No ano seguinte, ele apareceu no programa "The Phil Donahue Show" para discutir a educação domiciliar, e tanto seu perfil quanto a circulação do seu boletim cresceram significativamente (GAITHER, 2017, apud KUNZMAN, 2019).

John Caldwell Holt deixou um importante legado no campo da educação domiciliar, influenciando significativamente essa modalidade com sua abordagem. Seu pensamento destacou a importância de uma educação mais livre e centrada nas vivências das crianças, promovendo o aprendizado a partir da curiosidade e da experiência pessoal, o que contribuiu para moldar o movimento *homeschooling* em diversos países (COSTA, 2023).

2.1.2 RAYMOND MOORE E DOROTHY MOORE

Os adventistas do sétimo dia Raymond e Dorothy Moore também ganharam destaque na década de 1970 defendendo que as crianças deveriam permanecer em casa até, pelo menos, os oito anos de idade (GAITHER, 2017, apud KUZMAN, 2019). O casal Moore compartilhava princípios semelhantes aos escritos de Ellen White, uma mulher inspirada por Deus da Igreja Adventista do Sétimo Dia. White tem muitos escritos sobre educação e ressalta a importância de que pai e mãe

devem ser os primeiros mestres dos filhos. Enfatiza a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. E as lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais impacto na formação do seu caráter do que tudo que ela aprenda nos anos posteriores (WHITE, 2013).

Raymond S. Moore (1916-2007) é autor do livro "Better Late than Early" ("Antes Tarde do que Cedo", 1989), que impulsionou o movimento de *homeschooling* nos Estados Unidos. Em 1972, ele e sua esposa publicaram um artigo na revista Harper's, que posteriormente se transformou em livro. Na época, a Califórnia considerava tornar obrigatória a escolarização de crianças a partir de 2 anos e 9 meses. O artigo se tornou popular entre os defensores do *homeschooling*, levando os editores a solicitarem a transformação do artigo em um livro (COSTA, 2023).

A partir de 1980, Raymond e Dorothy Moore se tornaram convidados regulares no programa de rádio "Focus on the Family", do líder cristão conservador James Dobson. Segundo o historiador Milton Gaither, os escritos adventistas do sétimo dia sempre destacaram a família como o principal ambiente educacional, uma teologia que se alinhava facilmente com a mensagem de organizações e líderes cristãos conservadores que estavam ganhando grande influência cultural e política na década de 1980 (GAITHER, 2017, apud KUZMAN, 2019).

Os Moore também fundaram "The Homeschool Mom/ A Mãe do Homeschool", voltado a ajudar famílias interessadas em educar seus filhos em casa. Eles apresentaram a "Fórmula dos Moore", que indicava que os pais não deveriam submeter os filhos ao estudo escolar antes dos oito anos de idade. Essa orientação estava detalhada nos livros "Melhor Tarde do que Cedo" e "A Escola Pode Esperar" (COSTA, 2023).

Eles defendiam uma abordagem equilibrada para a educação, utilizando os interesses dos alunos para manter o foco e adotando a abordagem de estudo por unidades. Para os Moore, os serviços e trabalhos realizados em casa eram tão importantes quanto o tempo de estudo, e essa área era negligenciada pelas instituições tradicionais. Eles acreditavam que apenas crianças acima de oito anos poderiam ser educadas de forma eficaz, pois precisavam atingir um nível integrado de maturidade emocional, mental e física para ter sucesso. No entanto, isso não significava que a criança ficaria sem fazer nada, pois teria uma agenda de afazeres em casa e na comunidade.

Os principais teóricos e suas significativas abordagens foram conhecidas, cabe aqui compreender melhor sobre o contexto do *homeschooling* no Brasil.

2.2 O CONTEXTO DO ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL

O ensino das primeiras letras pelos jesuítas ocorreu porque eles rapidamente entenderam que não seria possível converter os índios à fé católica sem também ensiná-los a ler e escrever. Por 88

isso, além da catequese, organizaram escolas nas aldeias para ensinar leitura e escrita, onde também eram transmitidos o idioma e os costumes de Portugal (PILETTI, 1991).

A educação domiciliar no Brasil foi bastante utilizada até o início do século XX e um pouco depois, coexistindo com as instituições de ensino privadas confessionais, majoritariamente católicas. Durante todo o século XX, a escola pública e o debate sobre a obrigatoriedade do ensino foram ganhando força lentamente, mas gradualmente conseguiram visibilidade. O crescimento das escolas públicas durante o período do Regime Militar e a luta por mudanças nas práticas educacionais, que precisaram ocorrer no período de reabertura democrática (COSTA, 2023).

Desde o Império, as elites ministravam a instrução primária e outros ensinamentos em casa, seja por meio de um "tio padre", preceptores ou governantes. Por muitos anos, famílias abastadas enviavam seus filhos ou filhas menores para internatos e semi-internatos, que se tornaram locais distintos de educação escolar (CURY, 2019).

No século XIX, a maioria dos países ocidentais começou a implementar a escolaridade obrigatória e a organizar os sistemas de ensino sob a supervisão estatal. Com o tempo, o Estado passou a ser o principal responsável pelas políticas educacionais, e a educação tornou-se uma função exclusiva das escolas, que assumiram total responsabilidade pela instrução (VASCONCELOS; MORGADO, 2014).

A renovação da sociedade brasileira, após a chegada da Corte, aumentou a demanda por escolarização. As famílias locais, pressionadas pelos costumes europeus e por necessidades econômicas, passaram a desejar que seus filhos tivessem um nível de instrução melhor. Esse aumento na demanda resultou em um sensível crescimento de estabelecimentos escolares (CURY, 2019).

Essa prática educativa foi construída sob influência estrangeira por meio de pastores, seguindo, principalmente o modelo educacional norte americano, mesmo que antes já tivessem famílias de baixa renda que tivessem essa prática (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALVES, 2020).

A legislação atual do Brasil deixa evidente o não reconhecimento desta prática, por fim pode-se mencionar documentos que afirmam a situação atual do País sobre o *homeschooling*.

2.3 FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR

No século XX, a escolaridade obrigatória foi formalizada em muitos países, com o Estado regulando e mantendo as redes de ensino. Somente na Constituição de 1824 foi garantida a gratuidade do ensino para todos os cidadãos. No entanto, a educação era marcada por falta de recursos, com pouquíssimas escolas voltadas para a alfabetização e a ausência de profissionais qualificados para lecionar. Além disso, os poucos educadores que atuavam não recebiam o apoio necessário do Estado (RIBEIRO, 2000).

Já a Constituição de 1988, no artigo 208, estabelece a responsabilidade do Estado em "zelar junto aos pais ou responsáveis pela frequência à escola". Nesse contexto, o termo "zelar" implica que o Estado deve supervisionar de forma diligente e adotar medidas adequadas para garantir o cumprimento dessa obrigação. Além disso, a Constituição determina que a educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser oferecida a crianças e adolescentes na faixa etária dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos, assegurando o acesso universal ao ensino nesse período (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALVES, 2020).

Embora a Constituição de 1988 não mencione explicitamente o ensino domiciliar, ela gera uma lacuna legal. Isso ocorre porque o texto constitucional estabelece a obrigatoriedade do ensino básico para crianças em idade escolar e atribui à família um papel relevante no processo educativo, ao mesmo tempo em que responsabiliza o Estado pela oferta da educação formal. A ausência de uma menção clara ao *homeschooling* no contexto da época em que a Constituição foi promulgada abre espaço para debates e interpretações sobre sua viabilidade e regulamentação, considerando a obrigatoriedade da frequência escolar determinada pela Constituição.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento nacional (Lei nº 8.069/90), é claro em seu artigo 55 ao afirmar que os pais ou responsáveis devem matricular seus filhos na rede regular de ensino, sem margem para interpretações alternativas. Segundo as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (Lei de nº 9.394, 1996), a educação envolve todos os processos de formação individual que se iniciam e desenvolvem-se na vivência familiar e nas demais relações sociais e culturais efetivadas em instituições de trabalho, ensino e pesquisa. Em particular, esta Lei recomenda que a educação escolar seja desenvolvida, predominantemente, através de situações de ensino em instituições próprias (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALVES, 2020).

Embora a legislação do Brasil não reconheça o *homeschooling* como uma prática legal, existem famílias que desejam vivenciar essa experiência e a veem como algo significativo.

2.4 VIVÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE UMA EDUCAÇÃO DOMICILIAR

Os pais que optam pelo *homeschooling* acreditam que ele oferece diversos benefícios. Em termos ambientais, o ensino domiciliar protege as crianças de influências negativas do ambiente escolar, como bullying, drogas, sexualização precoce, pressões sociais e convivência com grupos que adotam comportamentos prejudiciais. Para esses pais, essa proteção é essencial para garantir um desenvolvimento psíquico e moral saudável (CARDOSO, 2018).

No aspecto ideológico, a educação domiciliar permite maior controle sobre o conteúdo ensinado, possibilitando que os pais transmitam valores religiosos e/ou morais específicos, garantindo que os filhos sejam educados de acordo com as crenças e princípios familiares, algo que seria

mais difícil de alcançar nas escolas convencionais (CARDOSO, 2018).

A escritora norte-americana Ellen G. White fez uma relação significativa entre a educação no lar e a importância da formação moral e religiosa, exemplificada na vida de Abraão. Ela destacou como Abraão, chamado de pai dos fiéis, se tornou um notável exemplo de acatamento estrito em seu lar sobre as ordens de Deus. White enfatizou a importância de cultivar a religião no lar e citou Gênesis 18:19: "Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo." Essa visão pode ser diretamente ligada à prática moderna do *homeschooling*, onde os pais assumem a responsabilidade pela educação de seus filhos em casa. Assim como Abraão, muitos pais que optam pelo *homeschooling* hoje fazem isso para garantir que seus filhos sejam educados de acordo com seus valores e princípios, proporcionando um ambiente de aprendizagem que integra a fé e a moralidade no currículo diário.

Pedagogicamente, o ensino individualizado no *homeschooling* favorece um maior engajamento no aprendizado, especialmente para crianças com desenvolvimento típico, ajustando o ritmo e o conteúdo às necessidades específicas da criança. No caso de crianças neurodivergentes, os pais veem o *homeschooling* como uma alternativa mais eficaz, uma vez que acreditam que as escolas tradicionais apresentam dificuldades em atender as demandas e necessidades especiais de seus filhos (CARDOSO, 2018).

Embora se tenha uma visão positiva relacionada às vivências significativas do *homeschooling*, grandes são também os desafios desta prática.

2.5 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR

O movimento pela educação domiciliar muitas vezes está vinculado a ideias que podem representar um conflito histórico com a educação pública. Esse progresso histórico, marcado por um desenvolvimento das escolas, busca a construção de um lugar inclusivo e isento de proselitismo religioso. Ao garantir esses aspectos democráticos, a educação pública consolida a importância da promoção do aprendizado através de relações sociais dinâmicas. Essas relações possibilitam a troca de experiências entre indivíduos com suas particularidades, mas que são integrantes de um grupo social mais amplo (SANTOS; CAVALCANTE, 2022).

A socialização do aluno durante sua formação ocorre de forma natural quando a criança frequenta o ambiente escolar, pois ela é inserida em um espaço de interação com outras pessoas, o que contribui para o seu desenvolvimento. No entanto, no *homeschooling*, pode haver um desafio em proporcionar as mesmas oportunidades de interação social, uma vez que a criança está em um ambiente mais limitado, o que exige dos pais ou responsáveis a busca por formas alternativas

de garantir momentos de convivência com outras crianças e adultos, para que seu desenvolvimento social seja igualmente favorecido (SCHMITT, 2023).

No Brasil, considerando as elevadas taxas de desigualdade social e econômica entre a população, esse cenário não é acessível a muitos contextos familiares, com apenas uma parcela muito pequena das famílias tendo tempo, recursos e condições de manter um membro fora do mercado de trabalho para se dedicar exclusivamente à educação dos filhos em casa.

METODOLOGIA

O presente estudo é composto por uma abordagem mista, envolvendo dados quantitativos e qualitativos, com foco principal em uma revisão bibliográfica, visando enriquecer a compreensão dessa temática complexa e relevante. A revisão bibliográfica concentrou-se em autores que exploram as práticas de *homeschooling* proporcionando uma análise sobre a educação domiciliar.

O critério de inclusão dos participantes envolveu famílias que vivenciaram ou que estejam vivenciando a experiência de uma educação domiciliar. Nesta configuração, foram convidadas nove famílias para participar da pesquisa, as famílias receberam um convite digital e a partir dele, sete aceitaram o convite, representando uma diversidade geográfica significativa. Entre os participantes, quatro famílias residem em diferentes regiões do Brasil (Ivatuba, Ribeirão Preto, Ubatuba), enquanto as outras três estão localizadas no exterior, incluindo Michigan e Estados Unidos.

Os participantes formalizaram o consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio de google forms, os dados pessoais foram coletados e mantidos em sigilo, seguindo os princípios éticos. O instrumento para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado elaborado com 12 questionamentos envolvendo os principais pontos relacionados à legalidade, motivações, princípios, rotinas, currículo, materiais didáticos, acessibilidade, socialização e aspectos emocionais.

A coleta de dados foi realizada ao longo de 12 semanas, utilizando uma abordagem flexível para atender às preferências dos participantes. Por meio do aplicativo WhatsApp as famílias receberam orientações detalhadas sobre a participação na pesquisa. Para a coleta efetiva dos dados, foi disponibilizado um formulário online (via Google Forms), permitindo que os participantes respondessem de forma prática e no momento mais conveniente. Além disso, para as famílias que preferiram outro meio de comunicação, o formulário também foi enviado por e-mail, garantindo que todos pudessem participar de acordo com suas preferências. O processo de coleta foi planejado para ser acessível e adaptado às necessidades de cada participante.

Os dados qualitativos foram mensurados por intermédio da técnica de análise de conteúdo, que na concepção de Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas

que permite a descrição do conteúdo expresso no processo de comunicação, sendo por fala ou por meio de textos. Desta forma, a técnica é composta por meios sistemáticos que propiciam um levantamento de indicadores, que possibilitam conclusões. Por intermédio da técnica de análise de conteúdo, foi possível compreender sobre o *homeschooling*, as vivências significativas e os desafios de uma educação domiciliar, sendo esta a temática norteadora da pesquisa.

Por meio das experiências vividas com o *homeschooling* e compartilhadas pelas famílias envolvidas na pesquisa, teremos a oportunidade de conhecer as vivências significativas e os desafios de uma educação domiciliar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa refletiu sobre vivências significativas e desafios da educação domiciliar, abordando a contextualização histórica e os principais teóricos que contribuíram para o tema. Foram analisadas as motivações e percepções dos pais sobre essa alternativa educacional. A ANED (Associação Nacional de Educação Domiciliar) destaca que cada vez mais famílias têm optado por essa nova prática educacional. Foram convidadas nove famílias e participaram do estudo sete das famílias convidadas, compartilhando suas experiências e desafios em relação à educação domiciliar. A etapa inicial da pesquisa envolveu a coleta de dados sociodemográficos, permitindo identificar variáveis relacionadas aos objetivos propostos.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos participantes

Família	Localização do <i>homeschooling</i>	Gênero dos filhos	Filhos que experienciaram o <i>homeschooling</i>	Nacionalidade da família
1	Michigan, Estados Unidos	2 meninas	2	Estadunidense
2	Estados Unidos	3 meninos, 2 meninas	5	Não informado
3	Ribeirão Preto, São Paulo	3 meninos, 1 menina	4	Brasileira
4	Michigan, Estados Unidos	1 menino, 1 menina	2	Brasileira
5	Ivatuba, Paraná	1 menino, 1 menina	1	Brasileira
6	Michigan, Estados Unidos	2 meninos	2	Brasileira
7	Ubiratã, Paraná	1 menino, 1 menina	1	Brasileira

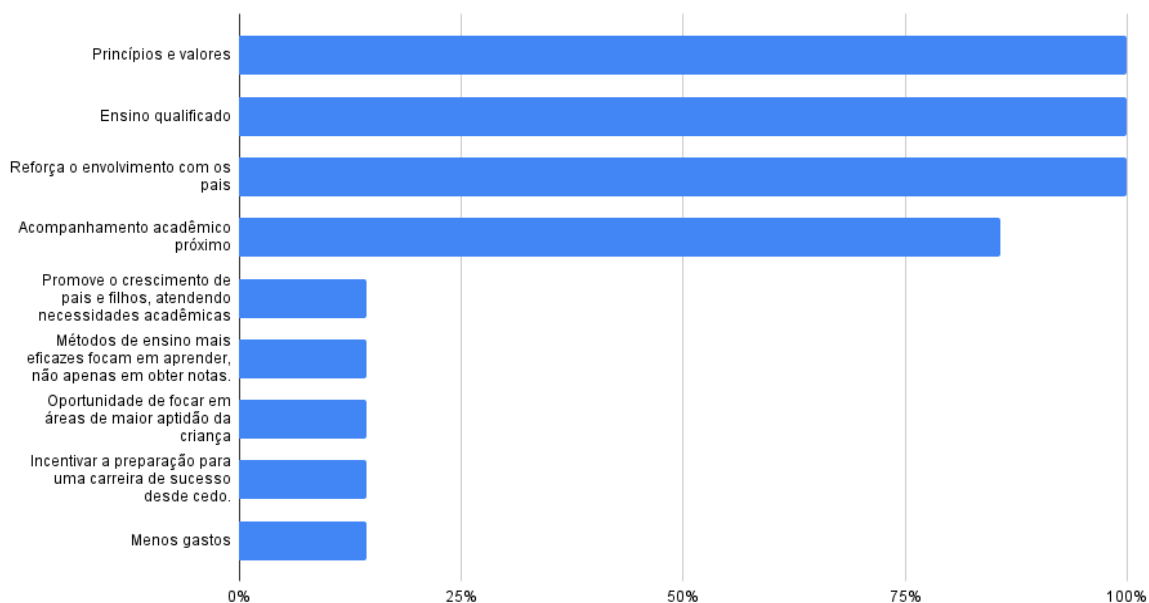
A diversidade geográfica dos participantes trouxe uma riqueza de perspectivas ao estudo, permitindo uma análise comparativa das práticas de *homeschooling* em diferentes contextos socioculturais. As diferenças entre as experiências das famílias brasileiras e daquelas residentes no exterior, como em Michigan, Estados Unidos, refletem a influência das políticas educacionais e

culturais locais no processo de educação domiciliar.

Todas as famílias entrevistadas (100%) identificaram três motivos principais para a escolha do *homeschooling*, como é possível perceber na figura apresentada a seguir, são eles os princípios e valores, o ensino qualificado e a importância do envolvimento com os pais.

Figura 1 - Vantagens percebidas pelos pais ao adotar o *homeschooling*

Quais são as vantagens percebidas pelos pais ao adotar o *homeschooling*?



Fonte: Elaboração pelo autor.

Segundo Ellen G. White, os pais devem atuar como os principais mestres de seus filhos até que estes alcancem a idade de oito ou dez anos. Durante esse período, a escritora mostra que cabe aos pais a responsabilidade de educar e orientar os filhos, assegurando que, à medida que suas mentes amadurecem e se tornam capazes de compreensão, eles sejam introduzidos a uma educação integral (WHITE, 2007). Isso sugere que a educação inicial das crianças deve ser profundamente enraizada nos valores e ensinamentos transmitidos pelos pais, preparando-as para compreenderem e se conectarem com o mundo ao seu redor em um contexto mais amplo e espiritual. Durante a pesquisa as sete famílias (100%) destacaram a importância de transmitir e reforçar os princípios e valores familiares por meio da educação domiciliar, assim como White, 2014. Para esses pais, o *homeschooling* oferece maior controle sobre o conteúdo e a abordagem educacional, permitindo que a educação seja alinhada com as crenças e práticas familiares. Outros dois benefícios principais citados pelas famílias, o *homeschooling* oferece uma educação de qualidade superior àquela oferecida pelas escolas tradicionais e acompanhamento próximo.

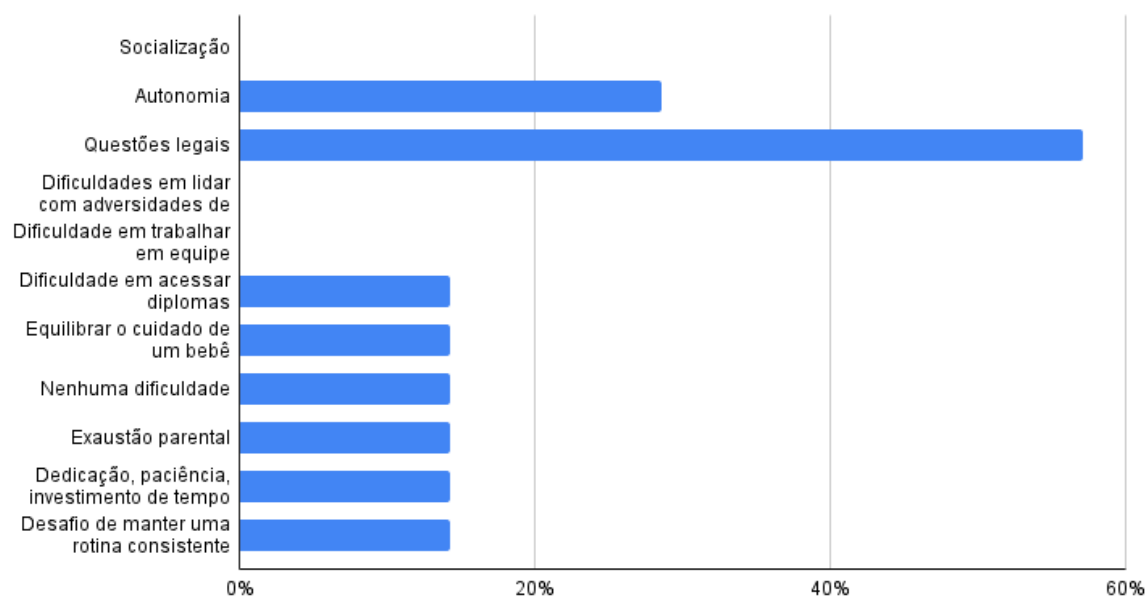
Durante a pesquisa foi possível constatar que as famílias relatam sobre a possibilidade de personalização do ensino, o foco nas necessidades individuais dos alunos e a oportunidade de

oferecer uma educação mais aprofundada e contextualizada como fatores determinantes. A personalização do ensino, ao adaptar a educação às necessidades, interesses e estilos individuais dos alunos, reflete muitos dos princípios defendidos por Ellen G. White em relação à educação e ao desenvolvimento das crianças. White enfatizou a importância de uma educação que atenda às necessidades físicas, mentais e espirituais dos alunos, destacando que cada criança deve receber um cuidado e uma orientação que respeitem suas peculiaridades e talentos individuais (WHITE, 2007).

É importante compreendermos sobre os pontos fortes, ou seja, as vivências significativas, no entanto, são grandes os desafios das famílias que optam pela educação domiciliar. Quatro das sete famílias entrevistadas (57,1%) relataram enfrentar uma série de desafios ao adotar o *homeschooling*, desafios relacionados às questões legais. Foram colocados oito pontos como principais desafios, os quais são apresentados na figura apresentada abaixo:

Figura 2- Desvantagens percebidas pelas famílias ao adotar o *homeschooling*

Quais são os desafios do homeschooling enfrentados por pais?



Fonte: Elaboração pelo autor

Entre os desafios enfrentados pelas famílias que praticam *homeschooling*, a autonomia dos filhos foi destacada, com alguns pais relatando dificuldades em incentivá-los a seguir uma rotina autogerida, especialmente quando os alunos mostram resistência. A consistência na rotina, o cuidado com filhos menores, e a exaustão parental refletem os desafios práticos e emocionais do *homeschooling*. Esses fatores podem impactar não apenas o sucesso educacional das crianças, mas também o bem-estar dos pais, que devem equilibrar múltiplas responsabilidades.

Durante a pandemia, muitos grupos foram fortemente impactados, e entre eles, destacam-se as famílias e as crianças em idade escolar. Com o fechamento das escolas, os pais assumiram

um papel central no apoio às atividades escolares dos filhos, enquanto tentavam conciliar suas responsabilidades profissionais no regime híbrido. Esse novo cenário exigiu uma grande dedicação e investimento de tempo, fundamentais para o sucesso educacional das crianças, mas, ao mesmo tempo, impuseram um grande sacrifício, que frequentemente resultou em exaustão parental e desafio em manter uma rotina, semelhante ao que foi relatado na pesquisa pelas famílias *homeschoolers* (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

A sobrecarga de responsabilidades, somada ao estresse do confinamento, levou muitas famílias a um estado de "burnout", caracterizado pela exaustão extrema, uma percepção de incapacidade de atender às demandas de cuidado e educação, e pelo distanciamento emocional dos filhos (CURRITO, 2021). Esse fenômeno de esgotamento parental foi amplificado pela necessidade de conciliar as exigências de trabalho, vida conjugal e o papel de educadores em casa, revelando os desafios da educação domiciliar durante a pandemia, situação em que muitas famílias se veem no *homeschooling* como mostra o relato da pesquisa.

No Brasil, onde as desigualdades são marcantes, o *homeschooling* tende a ser uma escolha acessível a poucos, reforçando as diferenças de oportunidade entre classes sociais. Assim, a liberdade de escolha defendida por essas famílias pode, em parte, refletir um privilégio que não está ao alcance de todos. Radicalizando o contra-argumento das famílias que defendem o *homeschooling*, se há, no Brasil, o "direito de escolha" entre a escola pública e a escola privada, não haveria justificativa para proibir a opção pelo ensino em casa, desde que os objetivos educacionais estabelecidos legalmente fossem cumpridos (BARBOSA, 2016).

A declaração da família quatro (4) retrata com clareza a citação de Barbosa, 2016: *"As famílias de baixa renda dificilmente terão a oportunidade de aderirem ao homeschooling, já que, geralmente, nesses casos ambos os pais precisam trabalhar em período integral para conseguir uma renda minimamente razoável. Neste caso, não teriam a disponibilidade de oferecer a atenção e o suporte necessários para o bom andamento do processo de ensino"*. A família em questão observou que o *homeschooling* pode ser inacessível para famílias de baixa renda, pois afirma que a maioria dos pais geralmente precisam trabalhar em período integral, o que limita sua capacidade de fornecer a atenção e o suporte necessários para uma educação domiciliar eficaz. Isso pode comprometer o desenvolvimento educacional das crianças, tornando o *homeschooling* inviável para muitas dessas famílias.

A família um (1), que é *homeschooler* dos Estados Unidos, afirmou: *"Comecei a fazer o homeschooling quando ainda morava nos Estados Unidos e continuei no Brasil até o ano de 2014. No USA é acessível a todos os grupos"*. Isso sugere que, se o Brasil tivesse leis semelhantes às dos Estados Unidos, onde o *homeschooling* é amplamente acessível a diversas famílias, talvez essa prática fosse mais viável e inclusiva no território brasileiro, superando desafios impostos pela falta de

regulamentação e pelas desigualdades sociais.

A regulamentação, assim como a oferta de materiais gratuitos ou de baixo custo seriam passos importantes para superar os desafios que limitam essa prática no País. Atualmente, o material educacional especializado em *homeschooling* no Brasil é escasso, com exceção do oferecido pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), que é uma organização não governamental. No entanto, esse material tem um custo, o que pode representar uma barreira para famílias de baixa renda.

As famílias que praticam *homeschooling* buscam outras alternativas para acessar conteúdos educacionais para seus filhos. As famílias um (1) e dois (2), entre as sete famílias envolvidas na pesquisa, moravam fora do Brasil e utilizavam materiais da Abeka, especializada em *homeschooling*, reconhecida por fornecer um conteúdo avançado e didático. A família três (3) seguiu as diretrizes do MEC e da rede educacional adventista, adaptando-as conforme a realidade e idade das crianças, afirmando que: *"As bases sugeridas pelo MEC, as bases da escola adventista e adaptamos para nossa realidade e idade de cada criança."* Além disso, a família quatro (4) adotou os materiais "The Good and The Beautiful" e "Math-U-See" em sua prática educativa. Os resultados mostram que a família cinco (5), baseou-se na BNCC e comprou apostilas da rede educacional adventista. Por sua vez, a família seis (6) envolvida na pesquisa, relata que utilizou preferencialmente materiais da rede educacional adventista, mencionando: *"Eu sempre consultei quais os materiais que faziam a educação domiciliar há mais tempo usavam e os analisava para ver se iria funcionar para os meus filhos."* A família seis (6) cita outros materiais utilizados em seu dia a dia: Review and Herald, Pacific Press, Rod and Staff, Math U See, 101 Series (Biology, Physics, Chemistry). A família sete (7) relata que, baseado em documentos legais como a BNCC, utiliza materiais didáticos diversos para atender às diretrizes curriculares. As fontes de apoio pedagógico incluem apostilas compradas de escolas, como as utilizadas na rede educacional adventista.

As famílias brasileiras seguiam, em sua maioria, as diretrizes da rede adventista de ensino, complementando com orientações governamentais. As famílias encontraram suporte pedagógico com o material da rede adventista, pois segundo seus relatos, eles forneceram uma base sólida para a educação domiciliar. Mediante os relatos das famílias no que se refere a escolha dos materiais a serem utilizados, foi possível perceber uma variação significativa, compreendendo que diante das sete famílias envolvidas, identificamos 10 modelos de referências utilizados:

1. Abeka;
2. The Good and The Beautiful;
3. Math-U-See;
4. Review and Herald;
5. Pacific Press;

6. Rod and Staff;
7. 101 Series (Biology, Physics, Chemistry);
8. Bases sugeridas pelo MEC;
9. BNCC;
10. Rede educacional adventista.

O ensino individualizado proporcionado pela educação domiciliar é uma vantagem significativa dessa modalidade. Enquanto no modelo escolar tradicional a atenção do professor é dividida entre vários alunos, na educação domiciliar o foco pode ser direcionado a um único aluno ou a poucos alunos, permitindo um conhecimento mais aprofundado das suas limitações, potencialidades e aptidões. Isso retoma, em parte, o que havia na educação doméstica do século XIX, onde o pai ou professor dedicava atenção personalizada. Assim, a educação domiciliar possibilita uma formação mais completa tanto profissional quanto cidadã, adaptada ao contexto da sociedade (CARDOSO, 2018). Em consonância com essa ideia, a experiência da família seis (6) na pesquisa, ilustra como o ensino individualizado pode atender às necessidades acadêmicas de forma mais completa. *"Se a criança não vai à escola e pode ter um ensino mais individualizado quer dizer que às necessidades acadêmicas podem ser supridas de uma forma completa. Se os pais levam a educação a sério, vão cuidar para que não haja deficiências. Se eles não dominam o assunto, podem contratar outros profissionais que poderão ajudar os filhos. Foi isso que nós fizemos. Eu e meu esposo não temos o conhecimento de todas as áreas, portanto buscamos tutores particulares para os nossos filhos no caso de algumas matérias específicas."*

Embora a educação domiciliar seja vivenciada de forma significativa e apresente inúmeros aspectos benéficos, um dos pontos desafiadores identificados durante a pesquisa foi a dificuldade que as famílias têm no que se refere a obtenção de diplomas ou certificações. A dificuldade em obter diplomas formais ou validar o aprendizado para ingresso em instituições de ensino superior também foi mencionada como um obstáculo significativo. Manter uma rotina consistente que abarque todas as áreas do conhecimento necessárias para a formação integral dos filhos é outro desafio contínuo citado, assim como o equilíbrio entre as demandas educacionais dos filhos mais velhos e os cuidados necessários para os mais novos. Segundo a ANED, não existe uma forma padronizada ou regulamentada para iniciar a educação domiciliar no Brasil, o que gera insegurança entre as famílias sobre como proceder em relação a aspectos como matrículas e certificações. Essa falta de regulamentação pode dificultar o planejamento e a execução do *homeschooling*, criando um ambiente de incertezas (ANED, 2023).

De acordo com a ANED, o Brasil ainda não possui uma forma padronizada ou regulamentada para iniciar a educação domiciliar, nem orientações claras sobre como lidar com escolas, matrículas e certificações. Nesse cenário, o Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências

de Jovens e Adultos) se destaca como a principal alternativa para que estudantes de *homeschooling* possam obter certificação oficial de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. O exame, que é gratuito e aplicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), também responsável pelo Enem, permite que os alunos comprovem formalmente seus conhecimentos. No entanto, a falta de regulamentação da educação domiciliar dificulta o registro das atividades e a obtenção de apoio, além de expor as famílias à discriminação de uma população desinformada, que muitas vezes as força a realizar o processo educacional de forma discreta.

Enquanto o sistema tradicional de ensino tende a nivelar os alunos para garantir que todos acompanhem o ritmo, o *homeschooling* estimula o aprendizado contínuo e o desenvolvimento da autonomia. Porém, sem uma regulamentação formal, os estudantes só podem obter seus diplomas após os 16 anos (Ensino Fundamental) ou 18 anos (Ensino Médio), mesmo que já estejam prontos para a certificação antes dessas faixas-etárias. O Encceja, portanto, é essencial para garantir a certificação dos alunos que escolhem o *homeschooling*, em meio à ausência de regras claras para essa modalidade de ensino.

Muitas escolas têm receio de aceitar crianças que vieram do *homeschooling*, temendo que apresentem atraso educacional. No entanto, o resultado dos alunos que vivenciaram o *homeschooling*, e que foram posteriormente inseridos no sistema escolar tradicional, demonstrou o contrário, mediante o relato da família três (3) envolvida na pesquisa: *"Todos os meus filhos estão entre os três melhores da turma hoje."* Ainda a família dois (2) menciona que: *"Quanto à regulamentação, muitas vezes pode impactar negativamente a prática, por dificultar o processo para os pais e a aceitação do histórico escolar uma vez que a criança vá para a modalidade tradicional."*

É possível compreender a necessidade de traçar e manter os objetivos claros ao adotar uma educação domiciliar. Nos tempos antigos, a criança, não apresentava um desenvolvimento físico adequado, era inserida no mundo adulto e frequentemente envolvida em trabalho infantil e submetidas a muitas outras coisas inadequadas. Essa prática era adotada devido à condição da família, podendo ocorrer por razões religiosas ou por questões de educação e disciplina. Nesse contexto, o ambiente em que a criança está inserida é de extrema importância para seu crescimento saudável e desenvolvimento como pessoa (LIMA, 2020). A família quatro (4) destaca a importância de um cuidado adequado e de objetivos claros ao adotar o *homeschooling*: *"O homeschooling é feito de maneira consistente e por motivos nobres. A maior parte das crianças vai aprender muito melhor através do homeschooling se tiver acesso a bons materiais e se os pais mantiverem a constância no ensino. Me preocuparia mais com o prejuízo emocional decorrente do isolamento que a criança pode experimentar se for forçada ao homeschooling por motivações doentias. Exemplos dessas motivações: perfeccionismo religioso, superproteção, abuso físico e/ou emocional, etc."*

A falta de mecanismos de controle e a ausência de uma legislação reguladora para o 99

homeschooling no Brasil representam um risco considerável. Sem um acompanhamento adequado, há a possibilidade de que famílias menos preparadas adotem o modelo de ensino sem o domínio de metodologias eficazes. Isso pode acarretar problemas para garantir que os alunos recebam uma formação abrangente e de qualidade, necessária para seu desenvolvimento integral.

Sem um currículo definido ou uma forma padronizada de avaliar o progresso acadêmico, o aprendizado pode se tornar fragmentado ou superficial, não atendendo aos padrões exigidos para a formação básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece diretrizes claras para o ensino formal, mas sem uma regulamentação que obrigue a observância dessas diretrizes no *homeschooling*, há o risco de que as famílias não consigam cumprir todas as exigências.

Além disso, a ausência de políticas públicas que ofereçam suporte pedagógico e metodológico às famílias *homeschoolers* amplia o desafio. Ao contrário de países como os Estados Unidos, onde existe uma estrutura sólida para orientar e monitorar essa prática, no Brasil ainda há uma carência de apoio governamental e de recursos educacionais acessíveis, como materiais didáticos adequados.

Essa lacuna pode impactar diretamente a qualidade do ensino, e, sem avaliações periódicas e mecanismos de acompanhamento, é difícil verificar se os alunos estão desenvolvendo as habilidades necessárias para continuar seus estudos em níveis mais avançados, como o possível ingresso ao ensino superior.

Portanto, foi possível constatar que as famílias envolvidas na pesquisa, expressão o desejo, que no Brasil se tenha um olhar para possibilidades de implementação legal do *homeschooling*, desta forma seria imprescindível a criação de legislação para regulamentar o ensino domiciliar no Brasil, isso incluiria mecanismos de apoio às famílias, diretrizes claras sobre as práticas pedagógicas. A visão de possibilidades para esta prática, garantiria que as crianças recebessem uma educação de qualidade e evitaria que famílias despreparadas enfrentassem dificuldades que comprometessem o desenvolvimento acadêmico de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra dos dados apresentados corrobora à relevância de uma compreensão aprofundada sobre as vivências significativas e os desafios do *homeschooling*. Inicialmente, a pesquisa se propôs a compreender melhor sobre a contextualização histórica do *homeschooling*, e seguiu com o foco de conhecer as experiências de famílias que vivenciaram ou vivenciam essa modalidade de ensino. Contudo, ao longo do estudo, percebeu-se a necessidade de ampliar o escopo de futuras investigações, incluindo também as perspectivas de famílias que não aderiram ao *homeschooling* e de alunos que fizeram a transição para o ensino formal, abordando como foi a recepção e adaptação desses

alunos nas escolas.

A pesquisa evidencia a escassez de investigações sobre o tema, destacando seu caráter inédito e a necessidade de abordagens mais amplas, especialmente no contexto brasileiro, onde o *homeschooling* ainda não é regulamentado. Este fato torna urgente o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema, uma vez que a falta de conhecimento sobre esta prática educacional pode ser um dos principais obstáculos à sua implementação.

Foi possível constatar que as famílias que optaram pela educação domiciliar relatam benefícios expressivos, como uma forte conexão entre o sucesso do processo educacional e os valores familiares, além de um maior controle sobre o conteúdo ensinado. Outro ponto positivo mencionado é o desenvolvimento de autonomia por parte dos alunos, além de uma educação personalizada.

Por outro lado, os desafios também são significativos. Entre eles estão a exaustão parental e a dificuldade em manter uma rotina educacional consistente que contemple todas as áreas do conhecimento necessárias para a formação integral dos filhos. Além disso, a falta de acesso aos materiais pedagógicos e a dificuldade para obtenção de certificação formal para os alunos são barreiras importantes. Esses obstáculos indicam a necessidade de uma regulamentação mais clara e de um suporte institucional adequado para o *homeschooling* no Brasil. A falta de diretrizes específicas pode impactar a experiência das famílias que adotam esse modelo, tornando essencial a discussão sobre como abordar as particularidades dessa prática educacional de maneira equilibrada.

REFERÊNCIAS

ANED (org.). **ANED associação nacional de educação domiciliar**. 2023. Grupo de famílias. Disponível em: <https://aned.org.br/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização?**. Educação & Sociedade, v. 37, n. 134, p. 153-168, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 nov. 2023.

CARDOSO, Nardejane Martins. **O direito de optar pela educação domiciliar no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

COSTA, Cleocimara Barroso da et al. **Homeschooling ou educação domiciliar: fundamentos para a análise de políticas**. 2023.

CURRITO, Maria Catarina Nobre. **Burnout e comportamento parental em período de pandemia: estudo online com pais de crianças em idade escolar**. 2021.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Homeschooling ou educação no lar**. 2019.

DE OLIVEIRA, Rannyelly Rodrigues; DE OLIVEIRA, David Randerson Rodrigues; ALVES, Francisco Régis Vieira. **O enredo histórico e a atual situação jurídica do homeschooling no Brasil**. Revista Thema, v. 17, n. 1, p. 193-209, 2020.

KUNZMAN, Robert. **Homeschooling Movement**. Word Religions and Spirituality Project, 2019.

LIMA, Ieda Patrícia Figueiredo. **Homeschooling e a violência contra crianças e adolescentes intrafamiliar: os riscos de uma educação domiciliar**. 2020.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Observatório Socioeconômico Da Covid-19 (Ose), v. 9, p. 1-9, 2020.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SANTOS, Juliana Kecia de Menezes; DA SILVA CAVALCANTE, Natalia Mikaely. **Nova modalidade de ensino: por que o homeschooling é um retrocesso?**. Ensino em Perspectivas, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022.

SCHMITT, Viviane Roseti. **A educação na modalidade homeschooling: um ensino sem professor?**. 2023.

SEELHOFF, Cheryl L. **A homeschooler's history of homeschooling, Part VI**. Gentle Spirit Magazine, v. 7, n. 4, p. 1-6, 2001.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; MORGADO, José Carlos Bernardino Carvalho. **Desafios à escolarização obrigatória: a inserção do homeschooling na legislação educacional no Brasil e em Portugal**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 30, n. 1, 2014.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes**. 5. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. 572 p. Tradução de: Isolina A. Waldvogel.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre educação**. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, Ellen G. **Orientação da Criança**. 9. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. 627 p. Tradução de: Renato A. Bivar.